Em setembro, trânsito no Grande ABC tem mês mais letal do ano

Em setembro, trânsito no Grande ABC tem mês mais letal do ano

Com 29 mortes, casos ultrapassam os registrados na série histórica, divulgada desde 2015; homens e motociclistas são as maiores vítimas

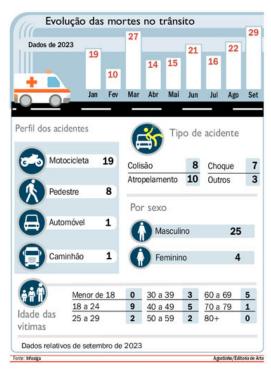
RENAN SOARES

renansoares@dgabc.com.br

O alerta está ligado para os condutores, ciclistas e pedestres do Grande ABC. Após registrar os meses de março e junho mais letais da série histórica, divulgada desde 2015 pelo InfoSiga, sistema de monitoramento do governo estadual gerenciado pelo Detran-SP (Departamento de Trânsito de São Paulo), a região alcançou mais uma vez a marca negativa neste ano, desta vez para setembro. Com 29 mortes, o nono mês de 2023 ainda superou os oito primeiros - o recorde pertencia a março, com 27 óbitos.

No período de 1º a 30 de setembro de 2023, os 29 óbitos na região bateram a marca de 2022, quando 23 pessoas morreram. Os atropelamentos foram o tipo mais comum de ocorrência, com dez casos. Ribeirão Pires não registrou óbito no mês. Já São Bernardo apresentou o maior número, com 15 mortes, seguida de Santo André (7), Diadema (4) e São Caetano, Mauá e Rio Grande da Serra (1 cada).

Do total de mortes, 62% ocorreram nas vias públicas das sete cidades (18). A maioria das vítimas guiava motocicletas (19), era ho-



mem (25) e tinha entre 18 e 24 anos (9), seguindo o padrão de outros meses de 2023. Conforme mostrou o Diário em julho, apenas no primeiro semestre deste ano, 52 motociclistas vieram a óbito – 48% do total de 108 mortes – o maior número para o mesmo período

desde o começo da contagem, há oito anos.

Conforme mostram os dados do InfoSiga, nos primeiros semestres de 2015 a 2018, os motociclistas não eram as principais vítimas do trânsito da região. A partir de 2019, quando 46% (50 de 109) dos registros de óbito foram de condutores de moto, o número de mortes na categoria está em ascensão: 40% em 2020, 42,50% em 2021, 43% em 2022, até chegar na marca registrada em 2023: 48%.

Pedro Borges, head de Mobilidade Segura do Observatório Nacional de Segurança Viária, ressalta a importância de ações de segurança para a diminuição dos altos números. Para condutores, o especialista orienta para não ser utilizado aparelhos telefônicos durante o trajeto, além de se atentar aos limites de velocidade das vias, que não podem ser excedidos. Borges também pede que haja respeito e cuidado para com a segurança de pedestres e ciclistas, com mais atenção a sinalizações das ruas, avenidas e rodovias, e com outros condutores, mantendo uma distância segura entre veículos.

Para os pedestres, o head de Mobilidade Segura destaca algumas orientações, como atravessar as vias em faixas para a categoria, além de respeitar os semáforos. Assim como para os motoristas, Borges recomenda que não haja distrações durante os trajetos, para ser mantida sempre a atenção. Na região, das 27 vítimas do trânsito, oito eram pedestres, número que representa 29% do total, ou seja, quase um terço dos óbitos.

Em relação ao geral desde janeiro - 1° de janeiro a 30 de setembro -, o Grande ABC apresentou estabilidade, passando de 168 óbitos em 2022 para 173 neste ano. Durante o mesmo período, o número de acidentes caiu na região, de 6.013 no ano passado para 5.981 em 2023, uma queda de 0,5%, também considerado estável. No Estado de São Paulo, houve alta de 8,2%, passando de 135.934 para 147.189.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3